

### 3. DIACRONIA DA EXPRESSÃO ἹΕΡΆ ΓΡΆΜΜΑΤΑ

#### 3.1. ἹΕΡΆ ΓΡΆΜΜΑΤΑ – ANÁLISE LINGÜÍSTICA DA LOCUÇÃO

A expressão Ἱερὰ γράμματα traduzida – Sagradas Escrituras – não desperta interesse significativo, porém: “as sagradas Escrituras, expressão grega correspondente, *hiera grammata*, não se encontra em outro lugar no NT”.<sup>94</sup> Ἱερὰ Γράμματα é um caso de *hapax legomenon*. A raríssima expressão é um parataxe do adjetivo ἱερός e do substantivo γράμμα. Convém, antes de esquadrihar a expressão composta, analisar cada um dos vocábulos que a compõe em separado.

##### 3.1.1. Γράφή / Γράφω – Contribuição para Ἱερὰ Γράμματα

Há no Novo Testamento três lexemas referentes à “escrita”, a saber: γράφω – verbo [arranhar, gravar, incisar, pintar, escrever]; γράφή – substantivo deverbativo [o desenhar, o pintar, a pintura, o bordado, o escrever]; γράμμα – substantivo [letra (do alfabeto), sinal de escritura, escrito, livro, documento].<sup>95</sup> A expressão na qual se baseia esta pesquisa é Ἱερὰ γράμματα (do singular γράμμα). No entanto, γράφή aparece no v. 16 na forma de γραφή com a sutileza do acento invertido (de agudo para grave) insinuando, provavelmente pela regra gramatical, que a palavra precedente – θεόπνευστος – não é enclítica, ou seja, não perde seu acento.<sup>96</sup>

No singular γράφή aparece 23 vezes no Novo Testamento: Lc 4,21; Jo 2,22; 7,38. 42; 10,35; 13,18; 17,12; 19,24. 28. 36. 37; Rm 4,3; 9,17; 10,11; 11,2; Gl 3,8. 22; 4,30; 1Tm 5,18; 2Tm 3,16; Tg 2,23; 4,5; 1Pd 2,6.<sup>97</sup> Se levar em conta o plural

---

<sup>94</sup> “...a las ‘sagradas Escrituras’, la expression griega correspondiente, *hiera grammata*, no se encuentra en otro lugar del NT” (LEVORATTI, A. J. *Comentario Bíblico Latinoamericano*, p. 1029; DORNIER, P. *Les Épitres Pastorales*, p. 231).

<sup>95</sup> Cf. COENEN, L.; BROWN, C. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, v. 1, p. 685; RUSCONI, C. *Dicionário do Grego do Novo Testamento*, p.112.

<sup>96</sup> SWETNAM, J. *Gramática Grega do Novo Testamento*, v. 1, p. 75 e 82. Analogia: θεόπνευστος não perde sua forma própria – divina – apesar de ser precedida da forma humana γραφή.

<sup>97</sup> Contagem manual de BRUDER, C. H. *Concordance of the New Testament*. Atenas, p. 160; contagem eletrônica do BIBLEWORKS 7.

essa soma sobe para 51 vezes. O seu correspondente verbal γράφω é mais contundente, surge em várias formas, totalizando 180 vezes.<sup>98</sup>

A origem dos termos γράφή / γράφω tem uma mesma raiz e remete ao uso primordial da escrita ou algo semelhante à escrita para expressar algum tipo de registro ou comunicação:

“A raiz γραφ- [graph] tem o significado fundamental de *gravar*, p. ex., um adorno, uma notícia, uma carta, uma lista, uma receita ou uma ordem. O material no que se grava pode ser diverso: pedra, madeira, metal, cera, papel. Em seu significado originário se encontra *gráphō* em Homero (Il. 17, 599). Em Herodoto (4,36) aparece a palavra para designar o *traçado das linhas* sobre mapas, e entre os sábios do s. III a. C., para o traçado de figuras matemáticas. Já Homero utiliza de *gráphō* para indicar o *traçado* ou a *gravação* de signos em uma tabuinha, como se tratasse de uma espécie de carta (Il. 6, 169); com o sentido próprio de *escrever* aparece já comumente desde Heródoto; com o significado derivado de *prescrever*, *ordenar*, desde Píndaro. Pela prática de dirigir uma queixa ou acusação por escrito, chega a adquirir *gráphō* na linguagem judicial o significado de *acusar* ou de *fazer uma denúncia* (Platão, Eutyphro 2b)”.<sup>99</sup>

Na versão grega (LXX) a raiz γραφ- e suas ramificações surgem cerca de 300 vezes para γράφω, e 40 vezes para γράφή, substituindo:

- o verbo hebraico כָּתַב [kātāb] = “escrever”, “escrito” (sagrado), “decreto escrito”, “tipos de escrita” (línguas diferentes), “letra”, e, também, como “gravar”;
- o aramaico כְּתַב [kētāb], também aparecendo com o significado de “prescrição” e “regulamento”.

O fundamental nos dados é a comprovação dos termos, verbo e substantivo, sendo usados para descrever, tanto na sua raiz hebraica quanto na sua vertente

<sup>98</sup> Cf. COENEN, L.; BROWN, C. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, v. 1, p. 692-693.

<sup>99</sup> COENEN, L.; BEYREUTHER, E.; HANS, B. *Diccionario Teologico Del Nuevo Testamento*, v. 1, pp. 507-508: “La raiz γραφ- [graph] tiene el significado fundamental de *grabar*, p. ej., un adorno, una carta, una lista, una receta o una orden. El material en el que se graba puede ser diverso: piedra, madera, metal, cera, piel. En su significado originário se encuentra *gráphō* en Homero (Il. 17, 599). En Heródoto (4, 36) aparece la palabra para designar el *trazado de líneas* sobre mapas, y entre los sabios del s. III a. C., para el trazado de figuras matemáticas. Ya Homero utiliza *gráphō* para indicar el *trazado* o la *grabación* de signos en una tablilla, como si se tratara de una especie de carta (Il. 6, 169); con el sentido próprio de *escribir* aparece ya comúnmente desde Heródoto; com el significado derivado de *prescribir*, *ordenar*, desde Píndaro. Por la práctica de dirigir una queja o acusación por escrito, llega a adquirir *gráphō* en el lenguaje judicial el significado de *acusar* o de *hacer una denuncia* (Platón, Eutyphro 2b)”.

grega, o significado de “escritura religiosa”, “escrituras de Deus”, “livros bíblicos” e “mandamentos divinos” – Ex 32,15-16; Dt 27,3.8; Js 8,32.<sup>100</sup>

Sendo assim, o objetivo essencial de γραφ- [*graph*] está explicitado: representar um pensamento, uma idéia, uma imagem, sagrada ou não, por algum tipo de sinal ou sinais (traços) sobre algum material sólido o suficiente para conter seu registro por um tempo relativamente calculado: “Também fizeram de ouro puro a lâmina da coroa sagrada e, nela, gravaram [ἔγραψεν – γράφω] à maneira de escritos [γράμματα – γράμμα] de sinete: Santidade ao Senhor” (Ex 39,30).

### 3.1.2. Γράμμα / Γράμματα – O Substantivo da Expressão

Notadamente, γράφή / γράφω, com seu capital filológico e bíblico cooperam para o significado de γράμμα, ajudando a compor a especificidade de ἱερὰ γράμματα. Estrito senso, é o substantivo γράμματα o foco principal, não devendo ser confundido com o substantivo γραμματεὺς usado comumente para “escriba”, “escrivão” (p. ex., Mt 8,19; Mc 12,32; At 19,35). No Novo Testamento o termo γράμμα, singular e plural, é usado 14 vezes:

- γράμμα – “letra” (1x): substantivo nominativo neutro singular (2Cor 3,6);
- γράμματι – “letra” (1x): substantivo dativo neutro singular (Rm 2,29);
- γράμματος – “letra” (3x): substantivo genitivo neutro singular (Rm 2,27; 7,6; 2Cor 3,6);
- γράμμασιν – “escritos” (3x): substantivo dativo neutro plural (Jo 5,47; 2Cor 3,7; Gl 6,11);
- γράμματα – “escritos/escrituras/letras” (6x): substantivo acusativo neutro plural (Lc 16,6.7; Jo 7,15; At 26,24; 28,21; 1Tm 3,15);

Dois confrontos de cálculo surgem entre os documentos consultados na pesquisa. Primeiro, quanto ao número geral de ocorrências: Bruder com Rienecker e Roger indicam 15 o número de ocorrências para o substantivo γράμμα com suas declinações; já a sétima versão do Bibleworks contabiliza 14 vezes, concordando

<sup>100</sup> Cf. COENEN, L.; BROWN, C. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, v. 1, p. 686. Para os vários usos de כָּתַב recorrer a SCHÖKEL, L. A. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 328. Sobre כָּתַב como “gravar” ver KIRST, N., et. alii. *Dicionário Hebraico-Português e Aramaico-Português*, p. 106 e 289; HARRIS, L. R. *Theological Wordbooks of the Old Testament*, em BIBLEWORKS 7.

com ela Balz e Schneider.<sup>101</sup> Segundo, quanto ao número de ocorrências no plural: Coenen e Brown afirmam γράμμα 8 vezes no plural, enquanto o mesmo instrumento eletrônico do caso anterior registra 9 ocorrências.<sup>102</sup>

Razões das discordâncias. Quanto à primeira divergência da contagem geral (singular e plural) se resolve porque Bruder com Rienecker e Roger computam Lc 23,38 com γράμμασιν, enquanto o Bibleworks e, provavelmente, Balz e Schneider seguem a Nestle-Aland que omite γράμμασιν no corpo do texto colocando-o no aparato crítico como uma possível substituição maior, sendo esta a provável origem do resultado menor de 15 para 14 ocorrências entre um e outro. Quanto ao segundo caso (apenas no plural) se explica, possivelmente, porque os dois autores não consideram a passagem de 2Tm 3,15 no mesmo sentido das demais ocorrências no plural: “*gramma* se emprega em 8 ocasiões (no plur.) num sentido concreto, com uma tendência marcante para o secular jurídico”, p. ex.: em Lc 16,6 γράμματα é usado para resolver uma pendenga financeira; em At 26,24 γράμματα é usado com tom acusativo para o excessivo conhecimento de Paulo.<sup>103</sup> Apenas na passagem da perícopie (v. 15 a) seu significado é transcendente (religioso, sagrado), então, não pode compor o mesmo sentido semântico das demais citações, distinção esta sutil demais à concordância eletrônica e assim se explicaria a divergência entre 8 e 9 no plural.

A tradução imediata para γράμμα é “letra”, “carta”, e no plural “epístola” (cf. Gl 6,11).<sup>104</sup> Um avanço etimológico posterior à tradução convencional resulta em significados mais apurados como: “o efeito da ação de escrever” em contraponto à palavra oral; no plural indica desde “conhecimentos elementares” como ler e escrever, como “conhecimento erudito” (cf. Jo 7,15; At 26,24).<sup>105</sup>

“*Gramma*, originalmente com sentido de ‘caráter alfabético’, é usado no NT com significado de ‘documento’ (Lc 16,16; At 28,21), e em sentido especial para indi-

<sup>101</sup> Cf. BRUDER, C. H. *Concordance of the New Testament*. Atenas, p. 158; RIENECKER, F., ROGERS, C. *Chave Lingüística do Novo Testamento Grego*, p. 340; BALZ, H.; SHNEIDER, G. *Diccionario Exegetico Del Nuevo Testamento*, p. 779.

<sup>102</sup> Cf. COENEN, L.; BROWN, C. *Diccionario Internacional de Teologia do Novo Testamento*, v. 1, p. 696.

<sup>103</sup> COENEN, L.; BROWN, C. *Diccionario Internacional de Teologia do Novo Testamento*, v. 1, p. 696. Adendo: a etimologia da unidade de medida “grama” vem do termo gr. *Gramma*; daí, possivelmente seu uso (HOUAISS, A. *Diccionario da Língua Portuguesa*, p. 1474, cf. a etim. do verbe te).

<sup>104</sup> SWETNAM, J. *Gramática Grega do Novo Testamento*, v. 1, p. 235.

<sup>105</sup> COENEN, L.; BEYREUTHER, E.; HANS, B. *Diccionario Teologico Del Nuevo Testamento*, v. 1, p. 508; RUSCONI, C. *Diccionario do Grego do Novo Testamento*, p. 112.

car a lei, por Paulo (Rm 2,27.29; 7,6; 2Cor 3,6), enquanto que no plural tem em vista ‘escritos’ de Moisés (Jo 5,47); com significado de ‘erudição’, sacra ou profana (Jo 7,15; At 26,24), e somente uma vez é que aparece na frase *ta hiera grammata*, ‘as santas Escrituras’ (2Tm 3,15).<sup>106</sup>

É provável que γράμμα em sua forma arcaica venha de γράμμα (efetivamente ou por conjectura), donde γραφ [*graph*] cujo elemento mais antigo na reconstrução do termo é *gerph* / *grebh* do hitita *grebiu* = “gravar” com todas as consequências as línguas modernas: *graben* = “cavar” (alemão); *graffio* = “arranhão” (italiano); *to engrave* = “gravar”, “gravar na memória” (inglês); *grabar* = “gravar” (espanhol); “gravar” (português).<sup>107</sup> Um exemplo bíblico deste sentido primitivo de γράμμα / γράμμα / γραφ encontra-se em Isaías 49,16 em língua grega: ἰδοὺ ἐπὶ τῶν χειρῶν μου ἐζωγράφησά σου [Eis que te *gravei* nas palmas da minha mão], identifica-se, no centro da palavra ἐζωγράφησά, a presença da raiz γράφ (gravar). Não obstante, a forma atual de *gramma* em nada inviabiliza ser γράφ sua origem e tema de fundo; é aceitável do ponto de vista filológico.<sup>108</sup>

Na Septuaginta *gramma* marca presença 26 vezes ao todo: com γράμμα (3 vezes no singular), γραμμάτων (9 vezes no plural), γράμματα (14 vezes no plural). *Gramma* substitui comumente o hebraico סֵפֶר [*sēper*],<sup>109</sup> mas não só, como se verá. A palavra *sēper* é traduzida por “escrito” e “livro”, podendo ser tanto o objeto como o seu conteúdo: הַבְּרִית סֵפֶר הַבְּרִית – καὶ λαβὼν τὸ βιβλίον τῆς διαθήκης [Tomou o livro da aliança] (Ex 24,7; cf. Jr 30,2). Exemplos e tipos de tradução na LXX referentes a *grammata*:

- de *sēper* para γράμματα, como “livro”, “cartas”, “escritos”, “letras” encontram-se em Ester 6,1; 8,5.10; Is 29,11-12; Dn 1,4;
- de קְטָב [*kātab*] para γράμματα, como “gravaram” e “escreveram” em Ex 36,37 (gr.) // 39,30 (heb.); Lv 19,28;
- de דְּבַר – דְּבַר-הַמֶּלֶךְ [*dəbar-hammélek* (de *dābar*)] para γράμματα em Ester 9,1, como “palavras do rei” ou “decreto”: o vocábulo “veio também designar docu-

<sup>106</sup> DOUGLAS, J. D. (Org.), *O Novo Dicionário da Bíblia*, P. 444-445.

<sup>107</sup> Cf. RUSCONI, C. *Dicionário do Grego do Novo Testamento*, p. 112.

<sup>108</sup> Sendo γράφ “o elemento simples que indica o sentido geral de uma série de palavras a que dá origem”, inclusive de γράμμα, “que exprime uma modalidade da idéia fundamental” (FREIRE, A. *Gramática Grega*, p. 23).

<sup>109</sup> Cf. COENEN, L.; BROWN, C. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, v. 1, p. 686.

mentos legais importantes (Dt 24,1.3; Is 50,1; Jr 3,8) ou cartas oficiais (...) Há menção a alguns livros que vieram fazer parte das Escrituras”.<sup>110</sup>

Uma atenção maior deve ser dada a *sēper* por sua correspondência com *grammata*, como foi observado acima. Os especialistas atestam que *sēper* é oriundo do acadiano *šipru* / *šapāru* = “ação de enviar”, “enviar”, “despedida”, “mandar”, “confiar”, “dar como missão”, “anunciar”, “mensagem”, “escrever”. É de interesse filológico constatar que a forma verbal tri-consonantal ספר [*spr*], em semítico ocidental do sul, possui uma carga semântica móbil: “partir de viagem”, que vem em encontro ao sentido acadiano – “ação de enviar”; e em semítico oriental, também do sul, carrega o conceito de “medir”,<sup>111</sup> coadunando com o uso contábil de *grammata* para cálculos, como observado em Lc 16,6.

### 3.1.3. ἱερός / ἱερός – O Adjetivo da Expressão

Qualquer tentativa de identificar *hieros* com alguma origem ou raiz hebraica na tradução grega da Septuaginta se mostra tênue, pois o termo mais próximo para designá-la seria כֹּהֵן [*kōhēn*] usado para “ser sacerdote, servir como sacerdote” – כָּהֵן [*kāhan*]. Exemplos: em Jr 13,13 a Setenta traduz *kōhēn* pelo substantivo ἱερέως [ἱερέως – הַכֹּהֲנִים], “sacerdote”; em Js 6,8 o adjetivo *hiéros* substitui o substantivo *kōhēn* aplicado novamente aos “sacerdotes” [ἱεράς – הַכֹּהֲנִים]. O adjetivo *hieros* não se compara tão pouco com o denominativo verbal *qādaš* – קָדַשׁ [ser consagrado, ser santo],<sup>112</sup> porque daquele se diz do que é “santo, sagrado” por natureza (em si mesmo), enquanto este o é por questões morais (sagrado ou santo

<sup>110</sup> Para as três referências, cf. HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, p. 1057-1058; SCHÖKEL, L. A. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 471; BIBLEWORKS 7, Paralelo BHS e LXX.

<sup>111</sup> Cf. ZORELL, F. *Lexicon Hebraicum et Aramaicum Veteris Testamenti*, p. 560, o texto de Zorell está em latim e traduz os termos acadianos por *missio*, *mittere*, *nuntiare*, *mandare*, etc. um resultado semelhante na pesquisa foi encontrado em HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, p. 1057.

<sup>112</sup> A tradução do Novo Testamento grego em 2Tm 3,15 para o hebraico usa *qādaš* para *hieros*: וְכִי־מִנְעֵרֶיךָ יִדְעֶתָ אֶת־כַּחַבֵּי הַקֹּדֶשׁ אֲשֶׁר עַל־יָרְדָם תִּשְׁפִּיל לְהוֹשֵׁעַ בְּאִמּוֹנַת יְשׁוּעַת הַמָּשִׁיחַ: (cf. Hebrew New Testament 1886/1999. Salkinson-Ginsburg edition of 1886, revised 1999 to conform to the Textus Receptus Greek NT, em BIBLEWORKS 7).

é o que se conforma a Lei). São emanações conceituais diferentes, restritas à época da adaptação grega do texto hebraico.<sup>113</sup>

No Novo Testamento, o vocábulo ἱερὰ aparece escrito dessa maneira duas vezes,<sup>114</sup> sendo a primeira em 1Cor 9,13: ὑκ οἴδατε ὅτι οἱ τὰ ἱερὰ ἐργαζόμενοι [τὰ] ἐκ τοῦ ἱεροῦ ἐσθίουσιν [Não sabeis que aqueles que desempenham funções sagradas vivem dos rendimentos do templo]. No entanto, esta citação em Coríntios não cabe como parâmetro, pois vem de ἱερόν substantivo: [τὰ] ἐκ τοῦ ἱεροῦ refere-se neste caso aos “proventos do templo, as ofertas feitas ao templo”,<sup>115</sup> e τὰ ἱερὰ ἐργαζόμενοι – “as funções sagradas”,<sup>116</sup> remetem ao substantivo ἱερόν [templo]. Uma tradução restrita deixaria a frase do seguinte modo: “Não sabeis que os que trabalham [no] templo vivem dos rendimentos do templo”.<sup>117</sup> Sendo assim, ἱερὰ em 2Tm 3,15 não encontra par no Novo Testamento: “A palavra grega traduzida por ‘sagrado’ é usada neste sentido somente aqui no NT inteiro”.<sup>118</sup> Ἱερὰ é impar, ἱερὰ é *hapax*.

A tradução basilar para *hieros* é “santo / sagrado”, compreende-se aquilo que é diametralmente oposto ao considerado “profano”. Em Hesíodo, *hieros* é o que pertence a dimensão divina,<sup>119</sup> por extensão: algo ou alguém plenificado ou “consagrado pelo poder divino”.<sup>120</sup> Talvez essa qualificação religiosa de ἱερός como algo ou alguém tocado pelo “poder de Deus”, e não apenas por exercício moral, venha da sua natureza arcaica em ἰσερός, do sânscrito *isirāh* [forte],<sup>121</sup>

<sup>113</sup> Para as comparações e observações da tradução de *hieros* com o hebraico ver COENEN, L.; BROWN, C. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, v. 2, pp. 2265-2268; HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B. K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, p. 1320-1321.

<sup>114</sup> Cf. BIBLEWORKS 7.

<sup>115</sup> RUSCONI, C. *Dicionário do Grego do Novo Testamento*, p. 233.

<sup>116</sup> “τὰ ἱερα ‘sacra’, sacrificia aliaque ministeria litúrgica 1C 9,13 – refere-se ao serviço sacrificial litúrgico” (ZORELL, F. *Lexicon Graecum Novi Testamenti*, verbete: ἱερός, p. 606).

<sup>117</sup> Cf. tradução semelhante em *Portuguese SBP Modern Language Translation* (BIBLEWORKS 7).

<sup>118</sup> “The Greek word translated by ‘holy’ (ἱερός) is used in this sense only here in the entire NT” (DIBELIUS, M. CONZELMANN, H. *The Pastoral Epistles*, p. 120).

<sup>119</sup> SPICQ, C. *Les Épîtres Pastorales*, tome II, p. 791; Cf. COENEN, L.; BROWN, C. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, v. 2, p. 2266.

<sup>120</sup> Cf. COENEN, L.; BROWN, C. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, v. 2, p. 2266.

<sup>121</sup> Cf. RUSCONI, C. *Dicionário do Grego do Novo Testamento*, p. 233. O léxico de Liddell e Scott, *A Greek-English Lexicon*, atesta a tradução “mighty” = “poderoso, forte” para ἱερός (cf. BIBLEWORKS 7); Coenen e Brown explicam que *hieros* nos clássicos trazem este senso de “força”, pois os heróis [*hieroi*] são aqueles que receberam o poder dos deuses, segundo Homero em *Odisséia*, 7,167; 2,409: “*hieron menos Alkinooio* ou *hierē is Tēlemachio* [Alcino recebeu de Zeus o seu poder, e Telêmaco, de Atena, a sua força]” (COENEN, L.; BROWN, C. *Dicionário Interna-*

combinado ao sabino *aisos* [oração]:<sup>122</sup> o ritual da oração concederia ao orante, na mentalidade religiosa primitiva, o poder divino, fazendo dele e dos elementos do culto (ritos, vasos, trajes, escritos) “fortes”, ou seja, sagrados.<sup>123</sup>

### 3.2. FONTES LITERÁRIAS DA LOCUÇÃO ἹΕΡὰ ΓΡÁΜΜΑΤΑ

O trabalho, em sua proposta inicial, não é individualizar este ou aquele vocábulo, mas uma expressão germinada da combinação grega de ἱερός + γράμμα = ἱερὰ γράμματα, as “Sagradas Escrituras” da seção 3,15 a. A expressão é rara porque não se encontra nada igual no Novo Testamento. É preciso ir mais longe: não é possível identificar a mesmíssima expressão em toda Bíblia, de Gênesis a Apocalipse. Expressões semelhantes em outras tradições históricas, sim, tanto na Bíblia como fora dela. É o *locus* desse momento da pesquisa.

#### 3.2.1. “Escrito Sagrado” – Uso Religioso e/ou Político (Extra-Bíblico)

a) *Em escritos esotéricos.* O uso da expressão “escrituras sagradas” (escritos, escrituras, letras e símbolos) está presente em diversos povos e culturas antigas,<sup>124</sup> como sinais detentores de poderes míticos capazes de condicionar o mundo sobrenatural em favor do natural,<sup>125</sup> tendo finalidade cognitiva positiva, negativa ou neutra, conforme a perspectiva judeu-cristã.

b) *Em documento político-religioso.* Na cultura greco-romana, o adjetivo *hieros* aplicado a documentos, “sagradas letras” ou “sagrados escritos”, tornava-o

---

*cional de Teologia do Novo Testamento*, v. 2, p. 2266). Estes sentidos de ἱερός aproximam-se do sentido sânscrito *isirāh*.

<sup>122</sup> Cf. RUSCONI, C. *Dicionário do Grego do Novo Testamento*, p. 233.

<sup>123</sup> Um exemplo da sacralidade e força dos objetos cultuais é a narração de Dn 5,2-23, onde o filho de Nabucodonosor, o rei Baltazar, viola as taças que seu pai tinha trazido do Templo de Jerusalém, e portanto sagradas, com as conseqüências adjacentes ao ato profano, segundo a intervenção divina; pois tais objetos estavam destinados pela *tôrāh* ao sagrado serviço da Tenda do Encontro ou do Templo: “estão carregadas da sua santidade” – Dn 5,2-3; cf. Ex 25,29-30; 27,19; Nm 7,83-86; 31,6 (cf. LEON-DUFOUR, X. (Org.). *Vocabulário de Teologia Bíblica*, p. 284).

<sup>124</sup> Cf. A estimativa das religiões que consideram seus escritos como sagrados, em particular as do Oriente Médio, são em torno de pelo menos dezoito; remontam da antiga religião egípcia até o séc. XIX (CARO, J. M. S. (Coord.). *Bíblia e Palavra de Deus*, p. 57).

<sup>125</sup> Em determinadas culturas *gramma / grammata* podem indicar hieróglifos ou escritos mágicos ou sagrados, egípcios, gregos (Ἱερέσια γραμματά - palavras mágica dos efésios), ou bárbaros como livros de sortilégios ou receitas mágicas, enfim algo voltado para o transcendente, de maneira positiva ou negativa (cf. SPICQ, C. *Les Épitres Pastorales*, tome II, p. 791, cf. nota 4; ZEDDA, S. *Prima Lettura di San Paolo*, p. 716, nota 6; DIBELIUS, M. CONZELMANN, H. *The Pastoral*

documento oficial, ou melhor, qualificava este escrito como *decreto real ou imperial*, logo, sagrado / divino. A causa da ascensão de uma missiva comum em documento sagrado era quem a escrevia ou delegava: o rei ou imperador, como um filho dos deuses ou sendo, o próprio, uma divindade.<sup>126</sup> Tudo que o soberano decretava oral ou por escrito tornava-se uma decisão divina e “irrevogável”, pois aquelas letras vinham a ser, por força dos deuses, *hiéra grammata*.<sup>127</sup>

A expressão “escrituras sagradas” – de modo ancestral – investe ou vem investida deste duplo significado: letras com força sobrenatural e documento imperial irrevogável (divino), causando uma impressão considerável no universo simbólico das consciências, levando a muitos em muitas culturas a postar-se, com vênua, diante de “poderosas letras”. Não é uma dedução menor considerar o povo hebreu, formando sua própria identidade religiosa, cultivando e propagando as suas próprias Escrituras. É o que fizeram Filon de Alexandria e Flávio Josefo.

### 3.2.2. Ἱερῶν Γραμμάτων – Filon de Alexandria e Flávio Josefo

a) *Filon*, conhecido na História como mestre e “perito filósofo”,<sup>128</sup> era um estudioso da Bíblia e a partir dela fez comentários de característica alegórica.<sup>129</sup> Em seu *De Vita Mosis II*, 290, usa uma expressão que pode ser traduzida como “Sagradas Escrituras”:<sup>130</sup> θαυμασιώτατον δὲ καὶ τὸ τέλος τῶν ἱερῶν γραμμάτων, ὃ καθάπερκαθὰ ἐν τῷ ζῳῷ κεφαλὴ τῆς ὅλης νομοθεσίας ἐστίν [mas o

---

*Epistles*, p. 119, cf. nota 6.; COENEN, L.; BEYREUTHER, E.; HANS, B. *Diccionario Teologico Del Nuevo Testamento*, v. 1, p. 508).

<sup>126</sup> Alexandre Magno, motivado pelo oráculo do deus Amon do Egito (equivalência: Zeus), assumiu ser prole do sagrado, “filho do deus altíssimo” (Cf. LOHSE, E. *Contexto e Ambiente do Novo Testamento*, p. 205).

<sup>127</sup> “Si chiamavano ἱερὰ γράμματα nel mondo greco-romano le missive imperiali – Se chamava ἱερὰ γράμματα no mundo greco-romano as missivas imperiais” (ZEDDA, S. *Prima Lettura di San Paolo*, p. 716, nota 6). Cf. COENEN, L.; BROWN, C. *Diccionario Internacional de Teologia do Novo Testamento*, v. 1, p. 2266. Para uma lista de exemplos de editos e decretos sagrados ver SPICQ, C. *Les Épîtres Pastorales*, tome II, p. 792, nota 1.

<sup>128</sup> Cf. DOUGLAS, J. D. (Org.), *O Novo Dicionário da Bíblia*, p. 519; CARO, J. M. S. (Coord.). *A Bíblia e seu Contexto*, p. 387; <sup>128</sup> EUSÉBIO DE CESARÉIA, *História Eclesiástica*, Livro II, 5, 1, p. 80.

<sup>129</sup> Um exemplo dos escritos de Filon é “A Alegoria das Leis”, um comentário sobre o livro de Gênesis (cf. YOUNGBLOOD, R. F. (Ed.). *Diccionario Ilustrado da Bíblia*, p. 581; DOUGLAS, J. D. (Org.), *O Novo Dicionário da Bíblia*, p. 519).

<sup>130</sup> Sobre os autores que pesquisaram as fontes extra bíblicas da expressão, conferir: SPICQ, C. *Les Épîtres Pastorales*, tome II, p. 791, cf. nota 2; DIBELIUS, M. CONZELMANN, H. *The Pastoral Epistles*, p. 119, cf. nota 6.

mais admirável de tudo é o fim (finalidade) da sua *sagradas escrituras*, que como a cabeça é para um ser vivente é para o conjunto da lei].<sup>131</sup> O sentido é deveras truncado e a tradução em inglês não convence; uma outra interpretação, alegoricamente melhor, poderia ser: “o que a cabeça [razão]<sup>132</sup> significa para um ser vivente, assim é a finalidade das sagradas escrituras para o conjunto da lei”.<sup>133</sup> Pelo texto traduzido ou interpretado, é possível considerar a perspectiva de sagrado valor que Filon nutria pelas ἱερῶν γραμμάτων cujo fim era orientar, dar razão à vida do ser vivente. Nada fora do comum a alguém considerado filósofo. Tal função mais alegórica das Escrituras, sobre as bases da literal,<sup>134</sup> pode ser confirmada em *De Vita Contemplativa* (1:78): αἱ δὲ ἐξηγήσεις τῶν ἱερῶν γραμμάτων γίνονται γίνονται δι’ ὑπονοιῶν ἐν ἀλληγορίαις [mas a explicação das *sagradas escrituras* procede (realiza-se) como suposição em alegorias].<sup>135</sup>

b) *Flávio Josefo* – famoso historiador judeu de clã sacerdotal – escreveu, por volta de 93/94 d.C., 20 volumes da história de seu povo em “Antiguidades Judaicas” desde 163 a.C. até 66 d.C.,<sup>136</sup> primeiro em aramaico e mais tarde em grego

<sup>131</sup> “...and most wonderful of all is the end of his sacred writings, which is to the whole book of the law what the head is to an animal.” (*The Works of Philo Judaeus, the Contemporary of Josephus*, Translated from the Greek, C. D. Yonge, 4 vols., London: Henry G. Bohn, 1854-55. This work is in the Public Domain. Cf. BIBLEWORKS 7). Uma observação interessante sobre o texto de *De Vita Mosis II*, 290, é o possível, mas não provável, trocadilho ou ligação temática entre κεφαλή [cabeça] e κεφαλίς [rolo], como ἐν κεφαλίδι βιβλίου [no rolo do livro] em Hb 10,7; coincidentemente está carta aos hebreus, bem como o IV Evangelho, sofrem a influência de Filon de Alexandria.<sup>131</sup> A curiosidade sobre a similaridade ortográfica e fonética dos dois substantivos transcende a simples curiosidade e aproxima-se irresistivelmente da alegoria: as Sagradas Escrituras (o rolo do livro) é a “cabeça” – a razão, o *logos* – que orienta todo homem.<sup>131</sup> ὁ νοῦν λύχνος τοῖς ποσίν μου ὁ λόγος σου καὶ φῶς ταῖς τρίβους μου - “Lâmpada para os meus pés é tua palavra [ὁ λόγος – ἡ ἀλήθεια], e luz para o meu caminho” (cf. Sl 118/119, 105).

<sup>132</sup> κεφαλή é “Aquila que é ‘decisivo’, ‘superior’. Na antropologia gr. (...) ela é, ou nela se acha, o princípio autoritativo, a razão” (COENEN, L.; BROWN, C. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, v. 1, p. 254). Filon, sendo um filósofo, provavelmente entendia este conceito grego de *kephalē* e o estendeu às suas alegorias bíblicas.

<sup>133</sup> Alhures, no mesmo livro, a expressão “sagradas escrituras” aparece outra vez (292); e em *De Specialibus Legibus II*, 159 (Cf. BIBLEWORKS 7).

<sup>134</sup> “Para los principiantes tiene él a mano una interpretación literal, pero ella pone la base para la interpretación alegórica, que descubre el sentido propio de la Escritura – Para os principiantes tem a mão uma interpretação literal, porém ela põe a base para a interpretação alegórica, que se descobre o sentido próprio da Escritura” (COENEN, L.; BEYREUTHER, E.; HANS, B. *Dicionário Teológico Del Nuevo Testamento*, v. 1, p. 509-510).

<sup>135</sup> “And these explanations of the sacred scriptures are delivered by mystic expressions in allegories – E estas explanações das *sagradas escrituras* são proferidas por expressões místicas em alegorias” (cf. BIBLEWORKS 7).

<sup>136</sup> Cf. DOUGLAS, J. D. (Org.), *O Novo Dicionário da Bíblia*, pp. 721-722; LOHSE, E. *Contexto e Ambiente do Novo Testamento*, pp. 130-134; CARO, J. M. S. (Coord.). *A Bíblia e seu Contexto*, pp. 385-386.

Em dois livros distintos de Flávio Josefo, detecta-se a expressão “as Sagradas Escrituras”.<sup>137</sup> Primeiro em *Antiguidades Judaicas X*, 210, fazendo um comentário sobre Daniel: τὸ βιβλίον ἀναγνῶναι τὸ Δανιήλου εὐρήσει δὲ τοῦτο ἐν τοῖς ἱεροῖς γράμμασιν [...em lendo o livro de Daniel (que) ele descobrirá (entre) as *sagradas escrituras*].<sup>138</sup> A expressão é também usada em *Antiguidades Judaicas I*, 13 e em *Contra Apionem I*, 54:

τοῖς γεγυόσιν ἢ παρὰ τῶν εἰδότην πυνθανόμενον ὅπερ ἐγὼ μάλιστα περὶ ἀμφοτέρας νομίζω πεποιηκέναι τὰς πραγματείας τὴν μὲν γὰρ ἀρχαιολογίαν ὡσπερ ἔφην ἐκ τῶν ἱερῶν γραμμάτων μεθερμήνευκα γεγονῶς ἱερεὺς ἐκ γένους καὶ μετεσχηκῶς τῆς φιλοσοφίας [eis que, para realizar a minha tarefa, interpretar as Antiquidades para fora (para além) das sagradas escrituras, eu tenho usado ambos os conhecimentos, porque de fato sou da raça sacerdotal e também participo daquela filosofia].<sup>139</sup>

O texto transpira apologia. Josefo, ao contrário de Filon, não é um “filósofo erudito”,<sup>140</sup> mas esforça-se por demonstrar conhecimento em outra φιλοσοφίας e não só nas ἱερῶν γραμμάτων.

### 3.2.3. Γραφαῖς ἀγίαις / βιβλία τὰ ἅγια – Sinônimos Bíblicos

Dentro do Novo Testamento, há numerosos textos referentes às “Escrituras” como uma parcela das mesmas (uma passagem, um livro) e na sua totalidade (a Bíblia, o Livro).<sup>141</sup> Entretanto, logo de início, convém constatar: não há como

<sup>137</sup> Fonte dos textos extrabíblicos: COENEN, L.; BEYREUTHER, E.; HANS, B. *Diccionario Teologico Del Nuevo Testamento*, v. 1-2, p. 509; SPICQ, C. *Les Épitres Pastorales*, tome II, p. 791, cf. nota 2; DIBELIUS, M. CONZELMANN, H. *The Pastoral Epistles*, p. 119, cf. nota 6.

<sup>138</sup> “...in reading the Book of Daniel, which he will find among the sacred writings” (cf. BIBLEWORKS 7).

<sup>139</sup> A tradução no corpo do texto é mais direta; em inglês: “Now, both these methods of knowledge I may very properly pretend to in the composition of both my works; for, as I said, I have translated the Antiquities out of our sacred books; which I easily could do, since I was a priest by my birth, and have studied that philosophy which is contained in those writings – Agora, estes dois métodos de conhecimento eu mesmo poderia apropriadamente alegar/usar na composição dos meus dois trabalhos; para, como eu havia dito, interpretar as Antiquidades fora dos nossos sagrados livros; o que eu facilmente poderia fazer, visto que eu era um sacerdote por nascimento, e tenho estudado aquela filosofia que está contida nestes escritos” (cf. BIBLEWORKS 7: JOS, JOE, JOL, JOM - *The Works of Flavius Josephus*).

<sup>140</sup> LOHSE, E. *Contexto e Ambiente do Novo Testamento*, p. 133.

<sup>141</sup> “‘Escritura’ também pode designar uma passagem isolada da Escritura (...), excepcionalmente também uma obra” (BAUER, J. B. *Dicionário de Teologia Bíblica*, p. 347). Sem a pretensão de englobar todas as passagens bíblicas que reportam às Escrituras, mas apenas de compor um elenco em quantidade suficiente para tornar possível perceber a exclusividade da locução *Hiéra Grammata*, apresentamos uma série de citações: I. EVANGELHOS E ATOS DOS APÓSTOLOS: Mt 5,17 (τὸν νόμον ἢ τοὺς προφήτας – a lei e os profetas); 8,17 (προφήτου – profeta); 12,17-21 (προφήτου – profeta); 13,14-15 (προφητεία – profeta); 22,29 (τὰς γραφὰς – as Escrituras); Mc 12,24 (τὰς

haurir *ipsis litteris* dos livros bíblicos a expressão de 2Tm 3,15 – *ἱερὰ γράμματα* –, quer por exatidão ortográfica (a expressão em si), quer por exatidão contextual – uma perícopete textualmente semelhante.

a) *Sinônimos*: ἅγιος / ἱερα. Apenas uma vez no Novo Testamento, a Escritura aparece com a qualificação de ἅγιος [santa] em Rm 1,2, onde se descreve o projeto de Deus (promessa) nas passagens bíblicas: ὁ προεπηγγείλατο διὰ τῶν προφητῶν αὐτοῦ ἐν γραφαῖς ἁγίαις [o qual prometeu outrora através dos seus profetas nas escrituras santas]. O substantivo τῶν προφητῶν deve ser compreendido em sentido amplo: todos os que falaram e agiram inspirados por Deus e não somente os profetas “profissionais” propriamente ditos. O pré-anúncio, ou melhor, o “com-promisso” de Deus com o evento Cristo – προ-επαγγέλλομαι – é uma tipologia em outros gêneros bíblicos e nem todos eram dos profetas no sentido clássico.<sup>142</sup> Paulo busca sintetizar com o substantivo *prophēton* o conjunto das Escrituras e não apenas uma parte delas, por isso a expressão γραφαῖς ἁγίαις.

“Por profeta, aqui, nós deveríamos provavelmente entender não apenas aqueles a quem normalmente pensamos como profetas do Antigo Testamento, nem ainda aqueles cujo legado fizeram a segunda divisão das Escrituras Hebréias, mas os homens inspirados do Antigo Testamento em geral, incluindo tais como Moisés (cf. At 3,22) e Davi (cf. At 2,30s). Por ‘seus profetas’ (i. é de Deus) cf. Lc 1,70; At 3,21 (cf. também ‘teus profetas’ em Rm 11,3)”.<sup>143</sup>

γραφάς – as Escrituras); 14,49 (αἱ γραφαί – as Escrituras); Lc 4,21 (ἡ γραφή – a Escritura); 24,27 (ταῖς γραφαῖς – as Escrituras); 24,44 (ἐν τῷ νόμῳ Μωϋσέως καὶ τοῖς προφήταις καὶ ψαλμοῖς – na lei de Moisés, e nos profetas e salmos); 24,45 (τὰς γραφάς – as Escrituras); At 1,16 (τὴν γραφήν – as Escrituras); 8,32.35 (τῆς γραφῆς – a Escritura); 17,2 (τῶν γραφῶν – as Escrituras); 17,11 (τὰς γραφάς – as Escrituras); 18,24 (ταῖς γραφαῖς – as Escrituras); Jo 5,39 (τὰς γραφάς – as Escrituras); 13,18 (ἡ γραφή – as Escrituras); 17,12 (ἡ γραφή – as Escrituras); 19,28.30 (ἡ γραφή – as Escrituras); 20,9 (τὴν γραφήν – as Escrituras). II. CARTAS PAULINAS: Rm 1,2 (ἐν γραφαῖς ἁγίαις – nas Sagradas Escrituras); 4,3 (ἡ γραφή – as Escrituras); 9,27 (ἡ γραφή – as Escrituras); 10,11 (ἡ γραφή – as Escrituras); 11,2 (ἡ γραφή – as Escrituras); 15,4 (τῶν γραφῶν – as Escrituras); 16,26 (γραφῶν – Escrituras); 1Cor 15,3-4 (τὰς γραφάς – as Escrituras); Gl 3,8 (ἡ γραφή – as Escrituras); 3,22 (ἡ γραφή – as Escrituras); 4,30 (ἡ γραφή – as Escrituras); 1Tm 5,18 (ἡ γραφή – as Escrituras). III. OUTROS TEXTOS: Tg 2,8 (τὴν γραφήν – a Escritura); 2,23 (ἡ γραφή – as Escrituras); 4,5 (ἡ γραφή – as Escrituras); 1Pd 2,6 (ἡ γραφή – as Escrituras); 2Pd 1,20 (γραφῆς – Escritura); 3,16 (γραφάς – Escritura); cf. BEAUCHAMP, P. *Lecture christique de l’Ancien Testament*, pp. 106-108; BIBLEWORKS 7). É viável ainda salientar uma referência implícita, maciça por sinal, das Escrituras nos textos neotestamentários, alguns exemplos podem ser conferidos em Mt 4,4.7.10; Mc 10,5; Lc 4,4; 20,28; uma explicação mais elaborada inclusive com análise dos termos gregos indiretos encontra-se em PONTIFICIA COMISIÓN BÍBLICA. *El Pueblo Judío y sus Escrituras Sagradas em la Biblia Cristiana*, n. 4.

<sup>142</sup> Cf. SIMIAN-YOFRE, H. (Coord.). *Metodologia do Antigo Testamento*, p. 176.

<sup>143</sup> “By ‘prophets’ here we should probably understand not just those whom we normally think of as OT prophets nor yet all whose combined legacy makes up the second division of Hebrew Scriptures, but the inspired men of the OT generally, including such as Moses (cf. Acts 3,22) and

Entre a expressão *Escrituras Santas* [γραφαῖς ἁγίαις] de Romanos 1,2 e *Sagradas Escrituras* [ἱερὰ γράμματα] de 2Timóteo 3,15 há semelhanças e diferenças. As semelhanças estão evidentes, ambas falam das Escrituras, do seu uso reservado à religião e, mais especificamente, ambas entendem uma leitura das Escrituras a partir do Evangelho: Jesus Cristo, sua morte e ressurreição para redenção humana.<sup>144</sup> As diferenças, no entanto, vão além da ortografia e tocam no que diz respeito ao conteúdo das perícopes.

As distinções ocorrem sobre três pontos, em média: 1ª. *Distinção temática entre as perícopes*. Em Romanos prevalece o evento Cristo – Filho de Deus – do começo ao fim (1,1-4):<sup>145</sup> Χριστοῦ Ἰησοῦ; θεοῦ, τοῦ υἱοῦ αὐτοῦ; υἱοῦ θεοῦ; Ἰησοῦ Χριστοῦ [Cristo Jesus; Deus; seu Filho; Filho de Deus; Jesus Cristo]. Na Segunda Carta a Timóteo o destaque está no meio usado para captar e propagar o evento (3,15-16): [τὰ] ἱερὰ γράμματα οἶδας, τὰ δυνάμενά σε σοφίσει εἰς σωτηρίαν διὰ πίστεως τῆς ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ; πᾶσα γραφή θεόπνευστος καὶ ὠφέλιμος [as Sagradas Escrituras conheces, as que têm poder de te dar sabedoria para salvação através da fé em Cristo Jesus; toda Escritura é inspirada por Deus e útil para...].

2ª. *Distinção sintática*. As configurações sintáticas das expressões não são equivalentes: em Rm 1,2, “Santas Escrituras” é uma frase dativa auxiliada pela preposição ἐν. Declinada como objeto indireto a frase se submete como um instrumental à oração. Em 2Tm 3,15, a frase “as Sagradas Escrituras” está no acusativo (objeto direto) completando o sentido da frase de um modo superior, porque o artigo definido [τὰ] quer individualizar a expressão concedendo-lhe uma identidade que não se vê em Romanos, como se a expressão com o seu artigo definido, definisse o sentido de todo texto de uma maneira precisa, bem como seu tema.<sup>146</sup> Em uma hierarquia gramatical, sob o aspecto estrutural, a expressão *hiéra gram-*

---

David (cf. Acts 2,30f). For ‘his (i.e. God’s) prophets’ cf. Lk 1,70; Acts 3,21 (cf. also ‘thy prophets’ in Rm 11,3)” (CRANFIELD, C. E. B. *The Epistle to the Romans*, p. 56, nota 4). O mesmo entende FITZMYER, J. A. *The Anchor Bible: The Gospel According to Luke* (II), p. 1567, sobre “Moisés e os profetas” em Lc 24,27.

<sup>144</sup> Uma justificativa da leitura do AT à luz do evento Pascal no pensamento paulino é referida por J. Jeremias: “Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo a Escritura (cf. 1Co 15,3). ‘Pelos nossos pecados’ pretende afirmar que a sua morte foi uma substituição, e ‘segundo a Escritura’ fundamenta esta explicitação da morte de Cristo sobre Is 53” (JEREMIAS, J. *Estudos do Novo Testamento*, pp. 348-349).

<sup>145</sup> Cf. KÜMMEL, W. G. *Síntese Teológica do Novo Testamento*, p. 194.

<sup>146</sup> Cf. REGA, L. S. *Noções do Grego Bíblico*, p. 34.

*mata* tem maior confluência sobre a sua perícope se comparada com *graphais hagíais*.

3ª. *Distinção no uso do adjetivo*.<sup>147</sup> A frase de Rm 1,2 faz uso predicativo do adjetivo: ἁγίαις [santa] é algo que se diz de γραφαῖς [escritura]; o “sujeito” da frase é a Escritura. Em 2Tm 3,15, ao contrário, o adjetivo tem função atributiva qualificando o substantivo: ἱερά é o “ponto de apoio da alavanca” que ergue as Escrituras à condição de divinas, não por virtude própria, mas em razão de ser θεόπνευστος. O que faz as “Escrituras” em 2Tm ser diferente das demais escrituras (qualquer escrito), não é o fato de simplesmente existir enquanto substantivo, pois escrituras há em diversidade, mas seu atributo: *sagradas*.

b) *Sinônimos*: γραφαῖς ἁγίαις / βιβλία τὰ ἅγια. A expressão γραφαῖς ἁγίαις está mais propriamente sintonizada com uma passagem do livro de 1Macabeus que usa o adjetivo ἅγιος, do que com 2Timóteo que usa o raro ἱερά. O texto de 1Macabeus 12,9: ἡμεῖς οὖν ἀπροσδεεῖς τούτων ὄντες παράκλησιν ἔχοντες τὰ βιβλία τὰ ἅγια τὰ ἐν ταῖς χερσὶν ἡμῶν [nós não precisamos de tais coisas, pois temos por consolo os *livros santos* que estão em nossas mãos].<sup>148</sup> A sintonia dos versículos de 1Macabeus com Romanos aumenta pelo uso das Escrituras como “consolo”, ecoando em Rm 15,4: διὰ τῆς παρακλήσεως τῶν γραφῶν τὴν ἐλπίδα ἔχωμεν [pela consolação das Escrituras tenhamos esperança]. Haveria algum tipo de infiltração literária de 1Mc 12,9 em Rm 1,2 e 15,4?<sup>149</sup> os vocábulos, pelo menos, se entrelaçam: βιβλία τὰ ἅγια com γραφαῖς ἁγίαις / γραφαῖς com γραφῶν / παράκλησιν / παρακλήσεως.<sup>150</sup>

O confronto com *graphais hagíais* (Rm 1,2) sustenta a tese: *hiéra gram-mata* (2Tm 3,15 a), com os demais elementos da perícope girando em torno da sua órbita, é uma expressão única e sem igual em toda Sagrada Escritura.

<sup>147</sup> Cf. SWETNAM, J. *Gramática Grega do Novo Testamento*, v. 1, p.20; REGA, L. S. *Noções do Grego Bíblico*, p. 45; LAMBDIN, T. *Gramática do Hebraico Bíblico*, pp.45-46.

<sup>148</sup> Cf. SPICQ, C. *Les Épîtres Pastorales*, tome II, p. 786; Cf. ALDAY, S. C. *Bíblia – Como se lê*, p.14.

<sup>149</sup> A suposta ou sugerida influência seria via LXX, evidente. Cf. infra 3.3.2., p. 52, item c, principalmente.

<sup>150</sup> Cranfield argumenta a favor da tradução “consolo” ou “conforto” em vez de “exortação” para o termo παρακλήσεως, fundamentando seu raciocínio no caso genitivo e em 1Mc 12,9, estimulando

### 3.2.4. Ἱερὰς Γραφάς – Nos Escritos Pós-Apostólicos (pós-bíblicos)

O uso dos vocábulos *grámma* / *graphé* / *graphō*, no singular e plural, também se encontram “para além das nossas Sagradas Escrituras”, para aludir a Josefo: seu uso aparece nos Padres Apostólicos.<sup>151</sup>

Alguns dos textos pós-apostólicos contêm o vocábulo *gramma*.<sup>152</sup> Nas Cartas de Inácio de Antioquia duas vezes no plural: *Inácio aos Romanos* 8,2, ὀλίγων γραμμάτων [poucas letras]; *Inácio a Policarpo* 7,3, γραμμάτων [letras]. Uma vez na segunda visão do *Pastor de Hermas* 5,4 no singular γράμμα com o significado de “letra”, e no plural τὰ γράμματα τοῦ βιβλιδίου com o significado de “letras do livrinho”. Em *Policarpo aos Filipenses* 13,1, uma vez no plural γράμματα, como “cartas / escritos”; a versão latina da mesma Carta 12,1 cita duas vezes as “Escrituras” como *sacris literis* = “sagradas letras” e *scripturis* = “escrituras”, não havendo nenhuma referência em grego. Na *Epístola de Barnabé* apenas no plural duas vezes: 9,7, γραμμάτων [letras]; 9,8, γράμμασιν [letras]. Assim, nos Padres Apostólicos *gramma/grammata* não aparece nenhuma vez como “Escrituras”.

Nos autores eclesiásticos, o adjetivo ἱερός – ἱερὰς ligado ao substantivo γραφή – γραφάς com o significado de “Sagradas Escrituras”, tem dupla ocorrência na Carta de *Clemente aos Coríntios*:<sup>153</sup> ἐγκεκύφατε εἰς τὰς ἱερὰς γραφάς τὰς ἀληθεῖς τὰς διὰ τοῦ πνεύματος τοῦ ἁγίου [Vós vos curvastes sobre as Sagradas Escrituras, as verdadeiras escrituras (dadas) através do Espírito Santo] (45,2); Ἐπίστασθε γὰρ καὶ καλῶς ἐπίστασθε τὰς ἱερὰς γραφάς ἀγαπητοί καὶ ἐγκεκύφατε εἰς τὰ λόγια τοῦ θεοῦ πρὸς ἀνάμνησιν οὖν ταῦτα γράφομεν [Caríssimos, conheceis, e conheceis bem, as Sagradas Escrituras, e vos inclinastes sobre as palavras de Deus. Nós vos escrevemos essas coisas para recordar] (53,1).

---

ao nosso pensamento certa razão de ser de um vínculo literário entre Rm 1,2 com 1Mc 12,9 (CRANFIELD, C. E. B. *The Epistle to the Romans*, p. 736, nota 1).

<sup>151</sup> Para uma provável cronologia dos escritos apostólicos citados e seus autores, Inácio de Antioquia († 107 d.C.), Policarpo de Esmirna († 150 d.C.), Epístola de Barnabé (134-135 d.C.), Pastor de Hermas (150 d.C.), conferir QUINTA, M. (Ed.). *Padres Apostólicos*, pp. 175, 137, 145. Às versões gregas e latinas dos textos conferir BIBLEWORKS 7 com algumas traduções para o inglês.

<sup>152</sup> Nos escritos dos Padres Apostólicos *gramma* e suas declinações contam com 7 aparições; a raiz γραφ [*graph*] surge ao todo, em vários casos, 51 vezes. A estatística do recurso eletrônico Bibleworks calcula o aparecimento dos vocábulos em questão: uma única vez para γράμμα; uma para γράμμασιν; duas para γράμματα; três para γραμμάτων; treze para γραφή; três para γραφής; duas para γραφάς; treze para γράφω.

<sup>153</sup> Cf. QUINTA, M. (Ed.). *Padres Apostólicos*, p. 54 e 60. Expressão semelhante em 43,1 (p. 54): ἱεραῖς βίβλοις – “sagrados livros”.

### 3.3. PERTINÊNCIA HEBRAICA E SENTIDO GREGO DAS ἹΕΡΆ ΓΡΆΜΜΑΤΑ

O trabalho de demonstrar o significado palpável da expressão ἹερΆ γράμματα não é árduo ou complexo, ao contrário, sua identidade é simples e concreta, haja vista a unanimidade dos estudiosos em defini-la. Paulo utiliza e dirige a expressão a um destinatário preciso, de mãe judia com uma educação judaica, criado em ambiente helênico, líder de uma comunidade cristã da diáspora formada sobretudo por judeus. A igreja em Éfeso entende *a posteriori* a forma e conteúdo da ἹερΆ γράμματα conforme se expõe nos enunciados:<sup>154</sup>

1. A expressão ἹερΆ γράμματα se identifica com o Antigo Testamento,<sup>155</sup> entendendo por Antigo Testamento num primeiro momento a Bíblia Hebraica,<sup>156</sup>
2. Às Escrituras Hebraicas subentende-se sua versão grega, a *Septuaginta*, utilizada pelos primeiros cristãos.<sup>157</sup>

<sup>154</sup> Cf. DUNN, J. D. G. *A Teologia do Apóstolo Paulo*, p. 609.

<sup>155</sup> “Il sintagma ‘antico testamento’, com’è ben noto, è coniato dall’apostolo Paolo con l’espressione greca παλαιάς διαθήκης (cf. 2Cor 3,14) (...) La prima occorrenza di ‘Nuovo Testamento’ in senso letterario è documentata verso il 190 in uno scritto antimontanista di Apollinare, vescovo di Gerapoli, secondo cui ‘alla parola del Nuovo Testamento evangelico, chi ha scelto di vivere second oil Vangelo non può aggiungere o togliere nulla – O sintagma ‘antigo testamento’, como é notório, é cunhado pelo apóstolo Paulo com a expressão παλαιάς διαθήκης (...) A primeira ocorrência de ‘Novo Testamento’ em sentido literário é documentada no verso 190 em um escrito antimontanista de Apolinário, bispo de Gerapoli, segundo o qual ‘à palavra evangélica do Novo Testamento, onde é impossível acréscimo ou corte para quem escolheu proceder de acordo com o próprio evangelho’ – Eusebio, *Hist. eccl.* 5,16,3” (PENNA, R. *Appunti sul como e perché il Nuovo Testamento si Rapporta all’Antico*, p. 95 e 96, nota 9). É possível ainda que o nome Novo Testamento seja proveniente ou tenha se inspirado em Jr 31,31 conforme indica a PONTIFICIA COMISSION BÍBLICA. *El Pueblo Judio y sus Escrituras Sagradas em la Biblia Cristiana*, n. 2. Por fim, o nome “Antigo Testamento” (de tom pejorativo aos judeus) ou “Primeiro Testamento”, o é apenas em contraponto ao “Novo Testamento” (cf. SCHMIDT, W. *Introdução ao Antigo Testamento*, p. 12; ZENGER, E. et al. *Introdução ao Antigo Testamento*, p. 20; BROWN, R. E. *Introdução ao Novo Testamento*, p. 38).

<sup>156</sup> O adjetivo “hebraica” da expressão *Bíblia Hebraica* é relativo ao povo hebreu e não à língua (BROWN, R. E. *Introdução ao Novo Testamento*, p. 38).

<sup>157</sup> O nome “Setenta” vem do grego ἑβδομήκοντα [*hebdomēkonta*]; em hebraico תרגום השבעים [*targgûm hasš-šiv e‘îm* – Tradução dos Setenta]; em latim *Septuaginta*; em algarismo romano LXX. A definição está ligada à lenda na qual o rei do Egito, Ptolomeu II Filadelfo (285-247), solicitou a tradução da Lei dos Hebreus – Pentateuco – para a Biblioteca de Alexandria junto ao sumo sacerdote de Jerusalém Eleazar, mediante uma delegação. Este, por sua vez, convocou 6 eruditos de cada tribo de Israel, 72 judeus letrados em hebraico e grego que iniciaram a tradução na ilha de Faros, próxima a Alexandria. Concluíram sua tarefa depois de 72 dias, com idêntica tradução (cf. carta pseudepigráfica de Aristéia, fim do séc. II a.C.; cf. FRANCISCO, E. D. F. *Manual da Bíblia Hebraica*, pp. 375-376; ZENGER, E. et al. *Introdução ao Antigo Testamento*, p. 37). Desprendendo-se do relato fantástico que envolve a tradução e concentrando-se em seu sentido, fica a evidência que o objetivo é valorizar as Escrituras em grego como também providas da inspiração divina tanto pela quantidade (72/70) como pela qualidade (tradução idêntica) para assim receberem o devido respeito no seu uso interpretativo e cultural (Cf. LOHSE, E. *Contexto e Ambiente do Novo Testamento*, pp. 119-120; FRANCISCO, E. D. F. *Manual da Bíblia Hebraica*, p. 376).

### 3.3.1. Ἱερὰ Γράμματα – Refere-se às Escrituras Hebraicas [*TānaK*]

Quanto ao primeiro enunciado: a expressão Ἱερὰ γράμματα é nome técnico, cunhado pelos judeus helênicos para as Escrituras conhecidas, hoje, como Antigo Testamento: “Este uso de ἅγιος ou ἱερός reflete o uso judeu, ambos Rabínico e Helenístico (a expressão Rabínica é *kit<sup>e</sup>be haḳḳōdeš*, enquanto αἱ ἱεραὶ γραφαὶ ocorre frequentemente em Filon)”<sup>158</sup>.

O judaísmo, enquanto crença, foi denominado, certa vez, como religião do Livro.<sup>159</sup> Sem entrar no mérito desta avaliação, o livro ao qual se refere são as Escrituras Hebraicas. O plural “Escrituras” vêm também da sua estrutura tripartida: os livros da Torá (Lei); a coleção dos profetas e os outros Escritos. A Bíblia cristã dá testemunho desta repartição da tradição veterotestamentária.<sup>160</sup>

a) O prólogo do livro de Sirácida atesta três vezes a estrutura: τοῦ νόμου καὶ τῶν προφητῶν καὶ τῶν ἄλλων πατρίων βιβλίων [a lei e os profetas e os outros livros dos pais] (7-10; cf. 1-2; 24-25);

b) O capítulo final do Evangelho de Lucas também faz alusão a esta estrutura: ἐν τῷ νόμῳ Μωϋσέως καὶ τοῖς προφήταις καὶ ψαλμοῖς [na lei de Moisés e nos profetas e salmos] (24,44; cf. 24,27).

Para designar essa tríplice estrutura cunhou-se, por volta do séc. III/IV d.C., o termo artificial תַּנַּךְ [*TāNaK*]. Um acrônimo, uma reprodução das iniciais das três partes da Bíblia Judaica, a saber: תּוֹרָה [*Tōrāh*], a Lei; נְבִיאִים [*N<sup>e</sup>bi'im*],

<sup>158</sup> “This use of ἅγιος or ἱερός reflects Jewish usage, both Rabbinic and Hellenistic (the Rabbinic expression is *kit<sup>e</sup>be haḳḳōdeš*, while αἱ ἱεραὶ γραφαὶ occurs frequently in Philo” (CRANFIELD, C. E. B. *The Epistle to the Romans*, p. 56, nota 5). “saintes Ecritures (...) Il était couramment usité dans le judaïsme hellénistique, pour désigner les écrits de l’AT (...) l’expression est devenue technique (Philon l’emploie ainsi) – Santas Escrituras era a expressão comumente usada pelo judaísmo helenístico, para designar os escritos do AT (...) a expressão oriental tornou-se técnica (Filon a emprega dessa forma)” (DORNIER, P. *Les Épîtres Pastorales*, 232; DAVIDSON, F. (Ed.). *O Novo Comentário da Bíblia*, p. 1330). “The ‘sacred writings’ (Gk. *ta hiera grammata*) are the Jewish Scriptures (...) This is a common way of referring to them in hellenistic Judaism – Philo *Life of Moses* 2.292; Josephus *Ant.* 10 §210 – As sagradas escrituras são as Escrituras Judaicas (...) Esta é uma maneira comum de referir-se a ela judaísmo helenístico” (BASSLER, J. M. *1 Timothy, 2 Timothy, Titus*). Cf. LEVORATTI, A. J. *Comentário Bíblico Latinoamericano*, p. 1029; SPICQ, C. *Les Épîtres Pastorales*, tome II, p. 791; DIBELIUS, M. CONZELMANN, H. *The Pastoral Epistles*, p. 119.

<sup>159</sup> A definição foi invenção de Maomé e já foi aplicada ao islamismo e ao cristianismo (Cf. ORCHARD, B. et al. *Verbum Dei: Comentário a la Sagrada Escritura*, tomo III, p. 22; BARRERA, J. T. *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã*, p. 156).

<sup>160</sup> Cf. ALDAY, S. C. *Bíblia – Como se lê*, p. 14. Não se trata do Cânon: cf. p. 105, nota 393.

Profetas; כְּתוּבִים [K<sup>e</sup>tûbîm], Escritos.<sup>161</sup> Este esquema já prevalecia no tempo das Epístolas Pastorais, na Palestina e na diáspora.<sup>162</sup>

### 3.3.2. Ἱερὰ Γράμματα – Designa a Versão Grega [LXX]

O segundo enunciado carrega a afirmação: τὰ ἱερὰ γράμματα – as Escrituras Judaicas da perícopie – não se referem somente a *Tānak*, o texto em hebraico. Dentro do contexto das comunidades cristãs fora da palestina, a expressão podia designar também a versão grega da Bíblia hebraica, conhecida tradicionalmente por Setenta (LXX), adotada pela igreja primitiva como sua Escritura Sagrada<sup>163</sup> e citada com certa abundância no Novo Testamento.<sup>164</sup>

a) Provavelmente, foram dois os *motivos que condicionaram a tradução da Bíblia Hebraica para o grego*.<sup>165</sup> Primeiro, a carência lingüística de uma parcela considerável dos judeus em Diáspora; não conhecendo a língua dos patriarcas, ou

<sup>161</sup> “Os 39 livros do Tanak, conforme a contagem atual, são mencionados por Josefo como 22 e no 4º livro de Esdras como 24 livros. O número 24 é alcançado quando se considera cada vez 1 e 2Sm, 1 e 2Rs, Esd e Ne, bem como os 12 profetas ‘menores’ como 1 livro. A redução para 22 reúne ainda Jz e Rt, Jr e Lm em um livro cada. Ambos os números enfatizam a idéia de totalidade e da perfeição: 22 é o número das letras do alfabeto hebraico; 24 é resultante de 2 vezes os 12 meses ou as 12 tribos de Israel” (ZENGER, E. et al. *Introdução ao Antigo Testamento*, p. 28; cf. BROWN, R. E. *Introdução ao Novo Testamento*, p. 38, nota 3). Uma esquema da *Tānak* em MILLER, J. W. *As Origens da Bíblia*. São Paulo, p. 153 (uma comparação na ordem dos livros cf. *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*, p. 2):

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
GÊNESESIS	ÊXODO	LEVÍTICO	NÚMEROS	DEUTERÔNOMIO	JOSUÉ	JUÍZES	SAMUEL	REIS	JEREMIAS	EZEQUIEL	ISAÍAS	OS DOZE	RUTE	SALMOS	JÓ	PROVÉRBIOS	ECLÉSIASTES	CÂNTICOS	LAMENTAÇÕES	DANIEL	ESTER	ESDRAS - NEEMIAS	CRÔNICAS

<sup>162</sup> Cf. PESCE, M. *As Duas Faces da Pregação de Paulo*, p. 93, nota 6.

<sup>163</sup> “Na igreja primitiva, a LXX era a forma normativa do AT” (COENEN, L.; BROWN, C. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, v. 1, p. LXXVI); cf. MAIER, J. *Entre os Dois Testamentos*, p. 14; BROWN, R. E. *Introdução ao Novo Testamento*, pp. 38-39; BARRERA, J. T. *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã*, p. 354.

<sup>164</sup> “Das 350 citações do Antigo Testamento feitas pelo Novo Testamento, 300 são tiradas do texto da LXX” (FRANCISCO, E. D. F. *Manual da Bíblia Hebraica*, p. 379; cf. MANNUCCI, V. *Bíblia: A Palavra de Deus*, p. 230). As demais referências ao Antigo Testamento divergentes do texto ou do estilo da Setenta podem ter as seguintes causas: erros por citação de memória, motivação teológica, ou outra versão ou versões em grego (cf. PISANO, S. *Introduzione alla Critica Testuale dell’Antico e dell’Nuovo Testamento*, p. 24; SIMIAN-YOFRE, H. (Coord.). *Metodologia do Antigo Testamento*, p.62).

<sup>165</sup> A tradução da LXX ( ) não se baseia no TM (Texto Massorético: manuscritos hebraicos vocalizados da idade média), sua fonte é anterior a usada pelos massoretas e serve de referência à crítica textual (cf. MAINVILLE, O. *A Bíblia à Luz da História*; p. 25).

não conhecendo o suficiente, abriam-se ao risco das gerações futuras desconhecerem o livro da Lei, daí a necessidade premente de uma versão em grego.<sup>166</sup> O segundo motivo seria o desejo intelectual de “apresentar seus livros sagrados ao mundo culto daquele tempo”.<sup>167</sup> A empreitada da LXX teve início em Alexandria entre os séculos III e II a.C. e se estendeu até o final século I d.C. (± 300 anos).

“não foi um único projeto de algum grupo específico, mas sim, um trabalho realizado por diversos tradutores em épocas distintas, com estilos e métodos diferentes e, além disso, cada um possuía um conhecimento relativo da língua hebraica”.<sup>168</sup>

b) Há, por assim dizer, duas *diferenças físicas entre a versão hebraica e a grega*. A Septuaginta tem uma estrutura diferente e um volume maior de livros;<sup>169</sup> seu esquema é quadripartido, podendo dividir-se em Lei, Históricos, Poéticos e Proféticos; porém, há reflexos de uma estrutura tridimensional:

“Se juntarmos os dois primeiros grupos, isto é, contarmos os assim chamados cinco livros de Moisés entre os livros históricos, teremos, em contraposição à versão hebraica, uma divisão mais claramente delineada em três partes, que corresponde à distinção dos tempos: passado (obras históricas), presente (Salmos, Provérbios) e futuro (profetismo)”.<sup>170</sup>

c) As *circunstâncias que cooptaram ao uso primitivo da Bíblia Hebraica em sua versão grega como diretiva aos cristãos* são de ordem teológica e prática: o Deus das *ιερά γράμματα* é Pai do Messias; o Messias, Jesus, era hebreu e fez uso original das Escrituras Hebraicas durante seu ministério; os apóstolos, judeus, fizeram o mesmo; a igreja é o novo Israel, comunidade escatológica, povo santo de Deus; a igreja germinou no contexto da sinagoga, lugar das Escrituras, um costu-

<sup>166</sup> A maior parcela dos judeus dispersos localizava-se no Egito (séc. III a.C.). Eram centenas de milhares que construíram suas vidas “na capital do mundo influenciado pelo helenismo”. As famílias para sobreviverem cultivavam a língua grega, em alguns casos já como língua nativa, sendo que a grande maioria ou não conhecia mais o aramaico e o hebraico ou conheciam de modo limítrofe (cf. BUZZETTI, C. *Bíblia e suas Transformações*, p. 50-51).

<sup>167</sup> ORCHARD, B. et al. *Verbum Dei: Comentário a la Sagrada Escritura*, tomo III, p. 32;

<sup>168</sup> FRANCISCO, E. D. F. *Manual da Bíblia Hebraica*, p. 377; cf. DOUGLAS, J. D. (Org.), *O Novo Dicionário da Bíblia*, p. 1324. Segundo os especialistas, principalmente em lexicografia, a tradução da LXX realizou-se entre Alexandria e a Palestina (cf. BARRERA, J. T. *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã*, p. 356).

<sup>169</sup> LXX – 53 livros: Gn; Ex; Lv; Nm; Dt; Js; Jz; Rt; 1Rs; 2Rs; 3Rs; 4Rs; 1Cr; 2Cr; 1Esd; 2Esd (Ne); Est; Jt; Tb; 1Mc; 2Mc; 3Mc; 4Mc; Sl; Od; Pr; Ecl; Ct; Jó; Sb; Eclo; Sl; Os; Am; Mq; Jl; Ab; Jn; Na; Hab; Sf; Ag; Zc; Ml; Is; Jr; Br; Lm; Epj; Ez; Ss; Dn; Bl. BHS – 39 livros: Gn; Ex; Lv; Nm; Dt; Js; Jz; 1Sm; 2Sm; 1Rs; 2Rs; Is; Jr; Ez; Os; Jl; Am; Ab; Jn; Mq; Na; Hab; Sf; Ag; Zc; Ml; Sl; Jó; Pr; Rt; Ct; Ecl; Lm; Est; Dn; Esd; Ne; 1Cr; 2Cr. Contagem manual a partir da *Septuaginta* de Alfred Rahlfs e da *Bíblia Hebraica Stuttgartensia* de Rudolf Kittel.

<sup>170</sup> SCHMIDT, W. *Introdução ao Antigo Testamento*, p. 13.

me de seu Mestre e também de Paulo (Lc 4,16-17; At 19,8); as Escrituras eram passíveis de interpretação, não sendo fechadas em si mesmas (limitação étnica e cultural); o sentimento ou sentido profético que delas emanava.<sup>171</sup> Para Paulo as Escrituras existiam em sua funcionalidade para igreja, como a argamassa para o Templo,<sup>172</sup> embora sem exclusividade (cf. Rm 15,3-13; 1Cor 10,1-11).<sup>173</sup>

Compilando o conjunto dos dados acima, surge uma imagem-conceito da locução – mesmo que ainda turva – dentre as opções porventura existentes: ἱερὰ γράμματα é uma expressão técnica utilizada pelo judaísmo-helenista para Bíblia Hebraica (*Tānāk*), e, também, para sua versão grega denominada *Septuaginta* (LXX), adotada pelos cristãos como *suas* Sagradas Escrituras.

---

<sup>171</sup> Cf. MOULE, C. F. D. *As Origens do Novo Testamento*, pp. 27-28; 72; SCHMIDT, W. *Introdução ao Antigo Testamento*, p. 353; PENNA, R. *Appunti sul como e perché il Nuovo Testamento si Rapporta all'Antico*, pp. 101-102. Um exemplo de como a igreja primitiva usava as Escrituras Judaicas é a narrativa de At 8, 26-40. O ministro etíope não entende Is 53,7-8, então Filipe faz uma interpretação cristológica para dar sentido às Escrituras para, em seguida, batizá-lo (cf. TYSON, J. B. *The Gentile Mission and The authority of Scripture in Acts*, p. 622).

<sup>172</sup> A Pontifícia Comissão Bíblica faz a seguinte comparação: “Sem o Antigo Testamento, o Novo Testamento seria um livro indescritível, uma planta privada de suas raízes” (PONTIFICIA COMISSION BÍBLICA. *El Pueblo Judío y sus Escrituras Sagradas em la Biblia Cristiana*, n. 84).

<sup>173</sup> Cf. MOULE, C. F. D. *As Origens do Novo Testamento*, p. 59, nota 20; PESCE, M. *As Duas Faces da Pregação de Paulo*, pp. 102-104.